



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**JOAB FERNANDES DE MELO LULA**

**DESAFIOS E DIFICULDADES DO ENSINO NA EJA**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**MAIO - 2016**

**JOAB FERNANDES DE MELO LULA**

**DESAFIOS E DIFICULDADES DO ENSINO NA EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARIA JOSÉ GUERRA**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**MAIO - 2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L955d Lula, Joab Fernandes de Melo  
Desafios e dificuldades do ensino na EJA [manuscrito] / Joab  
Fernandes de Melo Lula. - 2016.  
31 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Maria José Guerra, Departamento de  
Educação".

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Didática  
pedagógica. 3. Ensino. I. Título.

21. ed. CDD 374

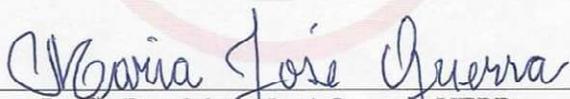
**JOAB FERNANDES DE MELO LULA**

**DESAFIOS E DIFICULDADES DO ENSINO NA EJA**

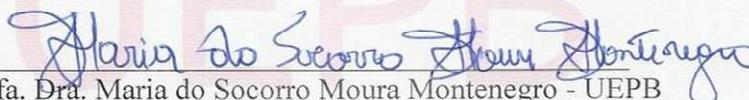
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Data da aprovação: 30 de maio de 2016.

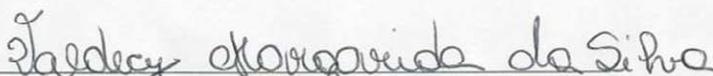
**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra. Maria José Guerra - UEPB  
Orientadora



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro - UEPB  
Examinadora



Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva - UEPB  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente a Deus que ao longo de minha batalha permitiu que, mesmo em meio a tempestades, fez com que tudo isso acontecesse. A Nossa Senhora Aparecida que nunca me desamparou e sempre rogou por mim a Deus.*

*Agradeço a minha mãe Maria Aparecida Fernandes, heroína que me deu todo apoio, tanto em incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, quanto em orações. A meu pai Iaponam José de Melo Lula que lutou, correu para que todos os momentos que eu precisasse dele estivesse de prontidão. A minha irmã Jessika Fernandes de Melo Lula, que presenciou tudo, torceu e ajudou no que podia.*

*A minha orientadora, a Professora Dra. Maria José Guerra, que me estendeu a mão no momento que mais precisei. Agradeço todo seu empenho, dedicação e paciência.*

*Meus agradecimentos também a todos os amigos que tanto fizeram parte de minha trajetória quanto me ajudaram até com palavras de força e fé. Em especial aos Párocos Pe. Carlinhos e Pe. Pherikllys. Pe. Pherikllys que de Roma acompanhou minhas idas e vindas nesse curso. Ao casal Edicarlos e Elycarla, a minha “amiga” Thayna Barbosa e ao meu amigo Emanuel. Agradeço também aos meus companheiros (as) de sala, em particular Tiago Clementino, aos meus colegas de trabalho das Lojas Insinuante, em especial aos gerentes que passaram por mim e que me concederam tempo para elaboração desse trabalho, pois sem esta compreensão, talvez este texto não tivesse sido concluído, de modo especial agradeço ao gerente atual Cardoso da Costa Gonçalves.*

*Muito obrigado a toda a minha família, desde os meus tios (as), primos (as), pais e irmãos e o círculo do EJC, que tanto me ajudaram, e dedico de modo especial (in memória) aos meus avós, Pedro Idelfonso, Antônia Sobreira, Rosalva, e minha tia Lúcia que estão juntos do pai eterno.*

## RESUMO

A educação de Jovens e Adultos e os professores que ministram aulas nesta modalidade de ensino passam por diversas dificuldades como: o cansaço, a falta de estímulo da família e quando chegam à escola se deparam com uma infraestrutura física e didático-pedagógica insuficiente. Os professores não possuem especialização ou outro tipo de formação na graduação, nesta área de ensino, nem material didático e pedagógico para auxiliá-los nas aulas, utilizando na maioria das vezes apenas a voz e o giz. Diante desta situação emergente da EJA, nossa pesquisa tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas e as atitudes didático-pedagógicas assumidas pelos professores para melhorar o ensino e estimular seus alunos a participarem das aulas, mesmo diante de tantos problemas. Adotamos a metodologia qualitativa e devido à escolha do objeto a ser estudado partimos para a aplicação de um questionário com professores desta modalidade de ensino. Buscamos apoio teórico nos estudos de Costa (2013), Freire (2014), Gadotti e Romão (2011), Guerra (2013), Kleiman (2001), Libâneo (1998), Silva e Moura (2013), entre outros. Concluimos que os professores estão sempre buscando atividades pedagógicas eficientes para dinamizar a educação de Jovens e Adultos, procurando incentivar os alunos a permanecerem em sala de aula, mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas por eles. Ainda percebemos a importância social do ensino realizado na EJA, por uma educação transformadora, capaz de capacitar e colocar no mercado de trabalho cidadãos críticos.

**Palavras- chave:** EJA, Dificuldades, Didática, Ensino e Prática Pedagógica.

## **ABSTRACT**

Education for Youth and Adults and teachers that teach this type of education go through various difficulties. Students are very heterogeneous, in the range of ages and level of learning, are the reasons that led them to seek the Youth and Adult Education. Moreover, this student is still undergoing personal problems, such as fatigue, lack of family encouragement and when they get to school are faced with insufficient physical and didactic and pedagogical infrastructure. Teachers do not have expertise or other training graduation, this area of education or teaching and learning materials to assist them in the classroom, using most of the time only the voice and chalk. Faced with this emerging situation of the EJA, our research aims to analyze the difficulties encountered and the didactic and pedagogic attitudes assumed by teachers to improve education and encourage their students to participate in classes, even in the face of so many problems. We adopted a qualitative methodology and because of the choice of the object being studied left for the application of a questionnaire to teachers in this type of education. We seek to support theoretical studies of Costa (2013), Freire (2014), Gadotti and Romão (2011), War (2013), Kleiman (2001), Libâneo (1998) and Silva Moura (2013), among others. We conclude that teachers are always looking for effective educational activities to boost the Youth and Adult Education, seeking to encourage students to stay in class, despite all the difficulties faced by them. We still see the social importance of education held in EJA, for a transformative education, able to train and put in the labor market critical citizens.

**Key words:** adult education, difficulties, Teaching, Learning and Teaching Practice

## 1 - INTRODUÇÃO

A educação de Jovens e Adultos teve seu início desde a colonização, quando os padres Jesuítas começaram a educar os índios para depois catequizá-los, mais tarde com a industrialização precisavam de pessoas alfabetizadas para poder acompanhar os processos de produção. Assim, essa modalidade era conduzida apenas para satisfazer os interesses econômicos de grandes produtores e do poder dominante. Fatos que produziram na educação de adultos um processo de desvalorização do ensino, colocando esta modalidade apenas como produtora de mão de obra para o mercado de trabalho e a indústria, esquecendo e deixando de lado a busca pelos conhecimentos crítico e cultural.

Nessas circunstâncias, a ideia da valorização econômica da educação tinha claro sentido de integrar os indivíduos aos padrões produtivos, ao salário e ao consumo. Conseguir um lugar ao sol passava pela frequência e sucesso nos bancos escolares. (COSTA 2013, p. 94)

Dessa forma, até os dias atuais, mesmo depois de várias reformulações e mudanças no ensino de Jovens e Adultos, ainda observamos diversas dificuldades para um ensino de qualidade nesta modalidade.

As dificuldades atualmente são diversas, as questões políticas e as mudanças de gestão causam uma descontinuidade das ações educacionais. A falta de material didático e pedagógico, a estrutura das escolas, tudo desestimula professores e alunos. Além disso, ainda têm os fatores pessoais dos educandos, pois são pessoas que não concluíram o ensino no tempo adequado, cidadãos que trabalham e estudam e, que já chegam à escola, cansados. Outro fator que também contribui para a dificuldade do ensino na EJA é a distância entre as escolas e a residência dos alunos, a falta de estímulo da família. Constitui-se, portanto, fatores que contribuem para a desistência dos estudos.

A EJA busca certo modo, conciliar as necessidades e exigências do mercado de trabalho voltado para o ensino e ao atendimento dos anseios dos cidadãos. Certamente, tudo isto não é uma tarefa fácil para os professores, pois ainda precisam lidar com uma grande heterogeneidade nas salas de aula, como a grande diversidade das idades dos alunos, tendo alunos na faixa etária entre de 15 e 85 anos na mesma sala, ou seja, jovens, adultos e idosos que têm realidades, vivências, experiência e níveis de aprendizagem diferentes.

Diante desse contexto, o objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar o que diz o professor da EJA, sobre as dificuldades que ele enfrenta ao ministrar aulas nesta modalidade de educação.

Objetivos específicos:

- Identificar que ações didático-pedagógicas o professor faz uso para motivar os alunos da EJA em sala de aula;
- Registrar as características dos alunos da EJA, a partir do que diz o professor pesquisado;
- Compreender quais os motivos da desistência escolar na modalidade EJA;
- Analisar quais são as práticas pedagógicas adotadas pelos professores para o trabalho de alfabetização e letramento do I Segmento, com turmas da EJA e, se esses professores têm alguma formação específica, para trabalhar com essa modalidade de ensino.

Nossa pesquisa entrevistou/conversou com 6 professores efetivos da rede municipal pública de ensino de Campina Grande-PB. Esses professores com período de experiência na EJA entre 2 e 12 anos. Os professores envolvidos na pesquisa responderam a um questionário com 8 perguntas todas subjetivas e que foram submetidas à análise crítica dos enunciados, à luz das teorias estudadas como, por exemplo, Costa (2013), Freire (2014), Gadotti e Romão (2011), Libâneo (1998), Silva e Moura(2013), entre outros.

Por considerarmos a EJA uma modalidade de ensino de suma importância para o desenvolvimento da sociedade, é pertinente detectarmos os problemas existentes para podermos procurar soluções e melhorar o ensino e a aprendizagem dos diversos Jovens e adultos matriculados na EJA.

## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA

#### 2.1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A educação de adultos iniciou-se desde a descoberta do Brasil quando os portugueses se preocuparam em catequizar os índios e para isso era necessário ensinar a ler e escrever aos aborígenes nativos deste país. E desde o início a educação de adultos é permeada por questões e interesses políticos. Depois do período de colonização em 1824, o império decreta na constituição o direito à educação gratuita para os adultos, porém só tiveram esse direito às pessoas livres e os ocupantes de cargos burocráticos do império, mais uma vez a educação serve aos interesses da elite dominante.

Por volta de 1930, com a revolução industrial, cresce a necessidade de mão de obra para o processo industrial, com isso o governo abre vagas para a população das camadas mais baixas da sociedade, pois era necessário que soubessem ler e escrever para participarem do processo de industrialização. Segundo Silva e Moura (2013, p.32), “O ensino tinha curta duração e pouca qualidade”. A educação de jovens e adultos começa a ter maior incentivo do governo na década de 40, quando são criados o Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), como também o fim da ditadura militar e o termino da II Guerra Mundial colaboraram para o incentivo e crescimento da educação de adultos. Conforme Moura (2006, p. 19):

Com o fim da ditadura de Vargas em 1945, o país vivia a efervescência política da redemocratização. A Segunda Guerra Mundial recém terminara e a ONU — Organização das Nações Unidas — alertava para a urgência de integrar os povos visando a paz e a democracia. Tudo isso contribuiu para que a educação dos adultos ganhasse destaque dentro da preocupação geral com a educação elementar comum. Era urgente a necessidade de aumentar as bases eleitorais para a sustentação do governo central, integrar as massas populacionais de imigração recente e também incrementar a produção.

Como podemos identificar todo o incentivo e interesse do governo pela educação de jovens e adultos estão pautados em questões eleitoreiras e políticas, sem a menor preocupação com a qualidade e desenvolvimento desses projetos de educação. Foi na década de 60 que observamos uma preocupação com a educação de jovens e adultos, com a instauração do Plano Nacional de Educação liderado por Paulo Freire. Ele também teve seu sistema de

educação aceito pelo Ministério da educação que o implantou em todo o país. O método desenvolvido por Paulo Freire buscava uma alfabetização humanizada, libertadora e funcional, na qual os adultos pudessem torna-se cidadãos participativos na sociedade. Foi em 1988 que o EJA teve avanços, pois a nova constituição garantia o ensino fundamental gratuito para todos aqueles que não tinham cursado o ensino regular na idade adequada.

O ensino direcionado ao EJA passou por transformações, pois os educadores buscaram novas formas de ensino, priorizando a melhor qualidade e fugindo do tradicionalismo. Atualmente, busca-se mesmo diante de todas as dificuldades incorporar as vivências e as experiências dos alunos como ponto de partida para o ensino.

Mesmo havendo avanços nesse processo de educação voltado para jovens e adultos ainda encontra várias barreiras e dificuldades, tanto pelos educadores quanto pelos alunos.

## 2.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS NA EJA

A educação de jovens e adultos é cercada por dificuldades, sejam institucionais, sociais, econômicas ou pedagógicas. Essas dificuldades influenciam fortemente no ensino e no alto índice de desistência dos alunos.

As escolas muitas vezes não oferecem uma estrutura física adequada, o material didático-pedagógico oferecido, em alguns casos, não acompanham a realidade dos alunos que participam da EJA, dificultando o ensino voltado às vivências e experiências dos alunos, conforme Moura (2006, p.29), “Muitos materiais didáticos, geralmente os produzidos em grande escala, fazem referência a “trabalhadores” ou “pessoas do povo” genéricas, com as quais é difícil homens e mulheres concretos se identificarem.”

As questões políticas influenciam também na descontinuidade do ensino e desmotivação dos professores e alunos. A cada nova gestão os gestores mudam as metas, os objetivos e as normas reguladoras, sem ao menos consultarem aos professores que são os mais qualificados para indicarem os acertos e os erros dos métodos e projetos anteriores. As mudanças segundo Bayma-Freire (2012, p. 19),

Não respeitam as metas coerentes com a realidade do aluno nem tão pouco, o ponto de vista de muitos educadores que decerto, são os mais competentes para avaliar as ações condizentes com o crescimento formativo do aluno. Assim, esta falta de reflexão a respeito da continuidade das ações eficazes pode ser uma das variáveis que desmotiva o aluno e o professor na interface das construções dos domínios das aprendizagens, (...)

Os alunos da EJA fazem parte daqueles que não tiveram acesso à educação na idade adequada, tanto por problemas sociais quanto econômicos ou até aqueles que não valorizaram a educação e quando adultos sentiram a necessidade de estudar para serem competitivos e entrarem no mercado de trabalho. Portanto, muitos educandos sofrem dificuldades em relação ao tempo para estudar, porque saem do trabalho direto para escola, outros passam por problemas econômicos, sociais, culturais e familiares, conforme nos aponta Silva e Moura (2013, p. 33).

Dentre eles destacam-se: o ciúme do companheiro, a distância da escola de casa e horário compatível, o desemprego, desmotivação em relação aos estudos devido ao tempo que passou afastado da escola e idade/cansaço, como um dos principais desafios para manter este educando na escola.

Os alunos da educação de jovens e adultos assimilam e reproduzem um discurso social e político que os desmotiva ainda mais, pois é colocado que a culpa por não terem conseguido cursar o ensino regular na idade adequada, o fracasso escolar e a falta de acompanhamento do aprendizado são inteiramente deles. Por isso, aquele jovem ou adulto vai à escola apenas para concluir e obter um diploma com intuito de se encaixar no mercado de trabalho e não para se transformar em cidadãos críticos, reflexivos, criativos, participativos e ativos em sociedade.

A maioria dos alunos é participante da EJA. Trata-se de pessoas que pretendem se qualificar para o mundo do trabalho, que cada vez é mais competitivo e a escola assume um desafio de qualificar este aluno e desenvolver nele, habilidades exigidas pela sociedade capitalista. No entanto, precisa-se compreender a educação e a escola não apenas como um espaço de ensinamentos mecânicos e de serventia para a produção comercial ou industrial, mas como um espaço que capacita cidadãos a lidarem com diversas situações sociais de forma crítica e reflexiva.

A EJA tem o grande desafio de produzir práticas pedagógicas nas quais englobem tanto as exigências do capitalismo e do trabalho, quanto às necessidades de implementar a educação cultural, transdisciplinar e social. Devem ser incluídos no ensino temas diversos que façam parte do contexto sociocultural dos alunos, colaborando para que o aluno se torne capaz de atuar em seu meio social.

Conforme Costa (2013, p. 96):

Essa abordagem amplia a concepção da EJA, colocando novos desafios para essa modalidade de educação. É preciso desenvolver a autonomia e o sentido de responsabilidade das pessoas e comunidades no sentido de enfrentar as rápidas transformações socioeconômicas e culturais, através da difusão de uma cultura de paz, democracia e da participação criativa e consciente dos cidadãos.

Os desafios são grandes tanto para professores quanto para alunos, pois diante desses desafios e da falta de estímulos dos alunos, os professores precisam estar em constante reflexão sobre suas práticas e como podem melhorar o ensino para motivar os alunos da EJA.

### 2.3. A EDUCAÇÃO COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Diante de tamanhos desafios com a educação de jovens e adultos, os professores necessitam cada vez mais de programar suas aulas, refletir suas práticas pedagógicas e planejar estratégias que colaborem na melhoria do ensino. Preparar aulas nas quais os alunos se sintam motivados e inseridos nos objetivos propostos pelo tema desenvolvido, pois o ensino deve estar vinculado às vivências e experiências dos alunos, fazendo do contexto sociocultural de pano de fundo para as aulas e desenvolvimento do conhecimento dos educandos.

Os professores precisam envolver seus alunos, e uma das ferramentas é torná-los participantes e conscientes de todo o processo educativo, compartilhando e refletindo com os educandos os objetivos e metas das atividades e conteúdos desenvolvidos na sala de aula. Para Leal (In: LEAL, ALBUQUERQUE e MORAIS, 2010, p.72) é grande a importância dada pelos jovens e adultos às habilidades necessárias ao domínio autônomo da leitura e da escrita, em sala de aula da EJA. Pois, o processo educativo é sempre intencional, programado e recebe influências política, social, cultural e ideológica. Portanto, torna-se necessário a consciência tanto do professor quanto do aluno no processo pedagógico, Libâneo (1994 p. 18) nos fala dessa determinação da educação e do ensino:

Que significa a expressão “a educação é socialmente determinada?” Significa que a prática educativa, e especialmente os objetivos e conteúdos do ensino e o trabalho docente, estão determinados por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas.

O processo educacional também está relacionado com o convívio, com a interação social, porque são pelas trocas de conhecimentos que constituímos novos conhecimentos. Educar vai além do ato de transmitir informações e conteúdos é um processo contínuo de transformação e crescimento, em que na convivência com o outro transformamos o nosso modo de ver o mundo. Conforme Maturana (1998, p. 28), a educação como “sistema educacional” configura um mundo, e os educandos confirmam em seu viver, o mundo que viveram em sua educação. Por esse motivo, é importante que o educador tenha a consciência desse processo interativo, dinâmico e integrador de conhecimentos e relações sociais.

Encontramos no processo pedagógico a base para as finalidades, objetivos, metodologias e instruções para a educação que necessita de meios para que os professores sejam mediadores de conhecimentos. Dessa forma, obtemos na didática a ajuda necessária para desenvolver o trabalho educacional e pedagógico com eficácia e eficiência.

#### 2.4 A DIDÁTICA E A AÇÃO EDUCATIVA

A maior dificuldade encontrada na educação de jovens e adultos é, justamente, o abandono escolar, pois os alunos não se veem incluídos nos objetivos e práticas pedagógicas, não conseguem conciliar a realidade e suas experiências com as práticas pedagógicas e os conteúdos ensinados. Motivos esses que desmotivam e afastam os alunos da escola. A falta de articulação dos conteúdos com a realidade dos alunos torna o ensino sem sentido, dificultando a aprendizagem. Pois, ignoram-se as experiências, capacidades e níveis de preparo dos alunos para utilizarem os saberes escolares. Outro fator é o professor colocar a culpa do fracasso escolar de determinados alunos, na imaturidade, na pobreza, na busca tardia pela escolarização, agindo de forma discriminatória com os alunos que não tem o mesmo nível de aprendizagem daqueles que seguem um padrão idealizado pelo professor e pela sociedade. Porém, o que nós educadores não podemos esquecer é que o aluno no seu processo de aprendizagem sofre influências internas, como: a história da família, que geralmente, é formada por sujeitos analfabetos, as emoções, o psicológico entre outros, mas, também sofrem influências externas que estão relacionadas ao meio social, cultural,

econômico onde vivem, e é a escola que pode e deve influenciar e dar condições de aprendizagem para seus alunos, conforme nos ensina Libâneo (1998, p. 41): “Se o meio social em que vive a criança não pode prover boas condições para o desenvolvimento intelectual, o ensino pode proporcionar um ambiente, necessário de estimulação e é para isso que o professor se prepara profissionalmente.”.

Portanto, é o professor que assume a responsabilidade de planejar e organizar suas aulas a partir de um conhecimento prévio da realidade socioeconômico e cultural dos seus alunos. O ensino pode contribuir para a melhoria da educação e a redução do abandono escolar. Porém, é necessário tornar os conteúdos acessíveis, tornando-os socialmente significativos e reconhecidos pelos alunos, para que o ensino e os conteúdos sejam acessados e colaborem na construção do saber dos educandos.

Dessa forma, vemos na didática o meio de estudar e definir o processo de ensino, organizando os conteúdos, metodologias, currículos, análise de livros didáticos e práticas pedagógicas para melhor atender ao ensino. O processo de ensino segundo Libâneo (1998, p. 54):

Uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamentos independentes, observação, análise-síntese e outras).

O professor com ajuda de recursos didáticos pode levar o aluno a desenvolver habilidades cognitivas e aumentar os conhecimentos necessários para a vida social. Quando o aluno consegue assimilar esses conhecimentos novos ele se sente motivado e encaixado nos objetivos do ensino. O professor e a escola ao respeitarem os saberes dos seus alunos, o ensino se torna efetivo e rico, pois se aproveita das experiências dos educandos para discutir e criticar a realidade na qual vivem. A realidade socialmente desfavorecida e os problemas sociais dos alunos se tornam conteúdos significativos na sala de aula, fazem com que o aluno reflita sua condição social. Conforme nos ensina Freire (2014, p. 31) “Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações? (...)”.

A didática faz a ponte entre os conteúdos e a assimilação deles pelos alunos, torna os objetivos dos professores semelhantes aos objetivos dos alunos. O professor se transforma em mediador dos saberes e leva os educandos a se apropriarem dos conhecimentos novos a

partir dos que eles já possuem. Pensando nessa relação das experiências dos educandos com os conteúdos escolares os PCNs abrem espaço para o trabalho com temas transversais em sala de aula.

## 2.5 A REALIDADE DOS ALUNOS TRAZIDA PELOS TEMAS TRANSVERSAIS PROPOSTOS PELOS PCNS.

Observando a necessidade de educar para cidadania os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem aos professores e as escolas a utilização de temas transversas no ensino, justamente aqueles temas que fazem parte da realidade dos alunos, para que a educação se torne mais cidadã e aborde problemas sociais.

Com esta proposta o ensino se torna mais flexível e há uma abertura para que o professor possa conciliar o ensino à realidade do aluno, como é posto pelos próprios PCNs (BRASIL, 1997, p. 25); “O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos”. Mesmo que haja sugestões dos temas a serem abordados em sala de aula, os parâmetros deixam abertura para que outros temas sejam inseridos, contanto que estejam de acordo com a realidade local e social dos alunos.

Apesar de se ter esta flexibilidade os PCNs orientam aos educadores que a transversalidade de conteúdos não é uma nova área, mas deve ser implementada e conciliada a cada disciplina, “os temas não constituem novas áreas, pressupondo um tratamento integrado nas diferentes áreas” (BRASIL, 1997, p. 26), com outras palavras cada disciplina deve tratar determinado tema sob sua ótica e princípio, por exemplo, em Língua Portuguesa o aluno deve ser levado a trabalhar determinado tema observando as características da linguagem, como os discursos são formados, para formarem uma opinião crítica e reflexiva sobre o tema a partir da leitura, observando o uso das diversas linguagens.

A transversalidade de temas nos dá a oportunidade de trabalhar a realidade e dela obter conhecimentos, aprender com essa realidade, extrair dela conhecimentos sistemáticos e necessários para vida social dos nossos alunos, possibilitando aos educandos estabelecer um potencial crítico e reflexivo da realidade, tornando-os cidadãos ativos socialmente.

## 2.6 CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação no contexto escolar é um processo que vai além do ato de aplicar provas e atribuir notas. Avaliar é um processo didático capaz de diagnosticar dificuldades e ajudar o professor a preparar soluções para atender as dificuldades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. É por meio da avaliação que podemos traçar metas e planejar as ações pedagógicas corretas para melhorar o ensino, e a escola precisa se apropriar desta ferramenta com objetivo de identificar as dificuldades na aprendizagem e produzir métodos para melhorar o ensino, conforme nos ensina Charles (2001, p. 15).

Na escola, deve-se por a avaliação a serviço das aprendizagens o máximo possível. Na verdade, aqueles que acreditam na necessidade de uma avaliação formativa afirmam a pertinência do princípio segundo qual uma prática—avaliar deve tornar-se auxiliar da outra, aprender.

A avaliação deve estar em todos os momentos do processo de ensino aprendizagem, desde a sondagem das capacidades, habilidades e nível de aprendizagem dos alunos até a fase final, para observar o que foi aprendido pelo aluno. Na primeira avaliação de sondagem o professor tem como saber o nível dos alunos e quais conteúdos foram absorvidos pelos educandos. Após a verificação do nível dos alunos o professor pode planejar suas aulas, conteúdos e ações didático-pedagógicas necessárias para atingir os objetivos do ensino.

Portanto, a avaliação pode também ser utilizada para informar se as ações praticadas estão surtindo efeito e quais as dificuldades encontradas pelos alunos para avançarem no ensino, dessa forma, a avaliação torna-se formativa e informativa, por guiar o professor nas tomadas de decisões do processo de ensino e ajudar os alunos a identificarem suas dificuldades.

A avaliação formativa é uma avaliação informativa. (...) formativa toda avaliação que auxilia o aluno a aprender e a se desenvolver, ou seja, que colabora para regulação das aprendizagens e do desenvolvimento dos sentidos de um projeto educativo. (CHARLES 2001, p. 21)

Nesse sentido de avaliação formativa devemos considerar o planejamento como algo flexivo, porque ele poderá ser modificado, refletido e aperfeiçoado para atender as necessidades de ensino e aprendizagem verificadas na avaliação. Essa avaliação deve servir aos dois principais atores do processo educativo, o aluno e o professor, pois quando o aluno é

parte do processo e consegue enxergar suas dificuldades, buscar atitudes para superá-las. O professor no ato avaliativo deve servir-se dos resultados como também deve informar e fazer com que os alunos percebam suas dificuldades e procurarem superá-las.

O professor necessita estar atento e saber ser flexível, adaptativo e aberto a mudanças em seus planos e metas, pois, tudo irá depender da atuação e do desenvolvimento de seus alunos diante do processo de ensino–aprendizagem explicitado pela avaliação. Assim, cabe ao professor a atividade de interpretação e reflexão dos resultados obtidos nas avaliações. Portanto, a avaliação é tida como um ato pedagógico no qual o professor desempenha sua função de educador conforme nos ensina Libâneo (1994, 203):

A avaliação é um ato pedagógico. Nela o professor mostra as suas qualidades de educador na medida em que trabalha sempre com propósitos definidos em relação ao desempenho das capacidades físicas e intelectuais dos alunos face às exigências da vida social.

Contudo, (LUCKESI, 1995, p. 28) também nos trás que temos na avaliação uma grande aliada para a prática pedagógica e o melhoramento da educação e do ensino na EJA, pois, por meio dela é que seremos capazes de sanar algumas deficiências dos nossos alunos.

A avaliação educacional, em geral, e a avaliação de aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins, em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica.

O professor precisa entender que se deve ter um cuidado maior ao colocar em suas aulas novas formas de ensino, pois ao se tratar de avaliação, essas novas práticas não devem servir de exame para se apontar erros, mas sim, um instrumento para melhoria e entendimento dos alunos. Para Hoffman:

A avaliação, enquanto mediação significa encontro, abertura ao diálogo, interação. Uma trajetória de conhecimento percorrida num mesmo tempo e cenário por alunos e professores. Trajetos que se desencontram, por vezes, e se cruzam por outras, mas seguem em frente, na mesma direção (2005, p. 40).

## 2.7 A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

A educação não envolve apenas aspectos físicos, mecânicos, de aplicações teóricas e práticas pedagógicas de como ensinar e passar conteúdos. Ensinar é além de tudo um ato humano. O professor tem no seu objeto de trabalho pessoas, seres humanos com sentimentos, emoções, afetividade, por isso precisa ter um canal de comunicação aberto com seus alunos, evitando barreiras que possam atrapalhar a aprendizagem. “O relacionamento baseado na afetividade é, portanto, um relacionamento produtivo auxiliando professores e alunos na construção do conhecimento” (MÜLLER 2002, p. 276), portanto, ao permitir um bom relacionamento com os alunos tentando superar os conflitos que surgem no decorrer das aulas, proporcionará um melhor rendimento na aprendizagem.

A relação professor-aluno deve ser baseada no respeito, confiança, afetividade, com intuito de colaboração mútua no processo de produção do conhecimento. Essa relação quando harmoniosa favorece aos alunos um crescimento e um equilíbrio emocional cujo benefício será uma melhor apreensão dos conteúdos e um crescimento moral e crítico dos alunos. Essa relação faz parte da organização didática conforme Libâneo (2002, p. 249): “A interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação pedagógica”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades.”.

O professor ao ter um bom relacionamento com os alunos consegue reconhecer os momentos de dúvida, expressões que denunciam a falta de compreensão dos assuntos, e com isso, consegue atender melhor as necessidades e deficiências dos educandos. O aluno, por sua vez, sente-se motivado, importante e parte do processo de ensino. Na educação de Jovens e adultos é de fundamental importância que os professores busquem essa interação, pois os alunos frequentadores desta modalidade de ensino já são pessoas desacreditadas, cansadas do longo dia de trabalho, jovens e adultos cujas dificuldades vão além da dificuldade de aprender, eles precisam vencer barreiras sociais, econômicas, físicas, mentais, emocionais. Dessa forma, o professor ao tratá-lo com respeito, atenção e afetividade proporcionará uma motivação a mais para o ensino e a aprendizagem.

### 3 - METODOLOGIA

Nossa pesquisa usou do método qualitativo-analítico, com intuito de analisarmos os dados obtidos a partir dos enunciados dos professores entrevistados, observando os significados presentes nas respostas obtidas. Tendo como finalidade a descrição e análise das características do fenômeno das dificuldades enfrentadas pelos professores da EJA. Foram entrevistados 6 professores da Educação de Jovens e Adultos em situação funcional efetiva na rede pública de ensino e ministrando aulas em turmas de alfabetização da EJA.

Os professores foram submetidos a um questionário com 8 questões subjetivas referentes ao trabalho docente em turmas da EJA. As questões levantam problemas relacionados às dificuldades enfrentadas por estes professores na EJA e as atitudes didático-pedagógicas realizadas por eles para a realização do ensino nesta modalidade de ensino, a EJA.

#### 3.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram pesquisados 6 (seis) professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), todos efetivos da Rede Municipal de Campina Grande. Os docentes participantes da nossa pesquisa possuem graduações distintas, como um professor com licenciatura em Matemática, um professor com licenciatura em Letras e quatro professores com licenciatura em pedagogia. Dois dos participantes possuem Mestrado na área da educação. Um professor mestre em Linguagem e ensino e outro em Ciências da educação. Temos também um dos professores com Especialização em Alfabetização e outro com Pós-graduação em Orientação e Supervisão Escolar. São alguns professores que possuem qualificações na área de educação, porém todos não possuem nenhuma formação específica voltada para a Educação de Jovens e Adultos.

O tempo de experiência desses professores com turmas da EJA varia entre 2 a 12 anos e, a maioria, afirma não ter uma formação específica para trabalhar com esta modalidade de ensino. Porém, os professores gostam de ensinar e sentem-se gratificados com as turmas da EJA, porque segundo os pesquisados, os alunos são mais receptivos e, em sua maioria, consciente de que precisam estudar para progredir, interagem com maior facilidade, tem

maior interesse pela educação, como também o desejo de aprender e, estão inseridos nos sentimentos dos alunos da EJA.

Apesar dos professores não possuírem formação específica para a EJA, notamos que cada um em sua especialidade e formação busca aprimorar e colocar seus conhecimentos em favor da Educação de Jovens e Adultos. Os docentes reconhecem a grande importância deste nível de ensino para a formação de cidadãos conscientes de seus papéis na sociedade e o avanço dos alunos na aquisição do conhecimento.

### 3.2 ALGUNS ASPECTOS DADOS PELOS PROFESSORES PESQUISADOS SOBRE O PERFIL DOS ALUNOS DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo proporcionar o ensino para aqueles que não tiveram condições de concluírem seus estudos no período adequado. Os alunos da EJA por estarem atrasados nos estudos sofrem consequências como: a falta de emprego, a falta de letramento para desenvolverem algumas atividades no meio social, sentem-se excluídos e não conseguem progredir nas relações de trabalho. Por essas razões os jovens e adultos atrasados nos estudos procuram a EJA para tentarem progredir no trabalho e nas relações sociais.

Os alunos da EJA são caracterizados pelos professores participantes da pesquisa como pessoas ecléticas, trabalhadoras, esforçadas, que desejam melhorar de vida, mas também cidadãos que sofrem diversas dificuldades para chegarem até a escola e concluírem os estudos.

## 4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise dos resultados, adotamos para a transcrição das falas as orientações de Marcuschi (1999), o trabalho da interação na unidade mínima de pergunta e resposta entre os interlocutores se constitui, em um valor metodológico significativo dos sujeitos (professor/aluno ou aluno/aluno) para a prática educativa. Assim, para a transcrição e a análise dos dados coletados, neste estudo, denominamos de **Professor (P1, P2, P3, P4, P5 e P6)** e para o **Aluno Pesquisador (Ap)** conforme transcreveremos a seguir:

### 4.1 DIFICULDADES DOS PROFESSORES PESQUISADOS EM RELAÇÃO AO ENSINO DA EJA

#### 4.1.1 Sobre o aluno da EJA

**AP** Quem são os alunos da EJA e como você caracteriza-os?

**P1** O aluno EJA é eclético, uns se caracterizam por querer mudar de vida, outros (jovens) às vezes ao completar 15 anos são intimados pela escola a estudarem à noite, pois suas ações são se enquadram ao grupo diurno. No entanto, a maioria são trabalhadores diurnos e querem uma oportunidade de crescer no trabalho e procuram a escola, já sabendo que é por lá que se inicia o crescer educativo.

**P2** São jovens e adultos que por motivos diversos abandonaram os estudos, e agora desejam retornar as atividades de aprendizagem em busca de um certificado e, em muitos casos, de uma nova perspectiva de vida.

**P3** Alunos que voltaram à escola em busca de um certificado para entrar no mercado de trabalho.

**P4** Trabalhadores que chegam à escola, cansados e que precisam ser estimulados a vencer. Pessoas com grande potencial e força de vontade.

**P5** Pessoas carentes que não tiveram chances de estudar na idade certa, ou abandonaram ou estudos por falta de estímulo na família e a falta de conhecimento sobre a importância do estudo.

**P6** Na verdade os alunos da EJA são alunos que querem adquirir algo que não conseguiram no tempo certo e esses alunos são totalmente interessados que, apesar de demonstrarem dificuldades, os mesmos conseguem alcançar os seus objetivos.

No diálogo acima, observa-se que (**P1**) caracteriza o aluno da EJA como sendo um sujeito eclético que quer mudar de vida. Por outro lado, também existem “outros jovens da EJA que ao completarem 15 anos são intimados pela escola a estudarem à noite, pois suas ações não se enquadram ao grupo diurno”. Ou seja, no turno diurno fica reservado para os alunos de faixa etária do ensino regular, mas, quando este aluno não acompanha o conteúdo da classe regular passa a ser transferido para o turno noturno, o que muitas vezes, pode criar uma classe heterogênea, de idades variadas, fazendo com que o professor se adapte e encontre uma metodologia e forma de trabalho diferenciado. Além disso, a maioria desses alunos são

trabalhadores durante o dia e, tem a escola, como uma oportunidade de crescer no trabalho (Gadotti e Romão, 2011).

Quanto ao **(P4)** a imagem do aluno da EJA é caracterizada pela condição de sujeito trabalhador que chegam à escola, cansados e que precisam ser estimulados a vencer Moura (2007). Pessoas com grande potencial e força de vontade. Para os **(P2, P3, P5 e P6)** a maioria das turmas da EJA são caracterizadas por alunos trabalhadores sedentos de conhecimento e o desejo de mudança e crescimento.

As repostas analisadas nos fazem refletir sobre o grande poder que possui a educação em relação aos conceitos que tem os professores acerca da clientela da EJA Kleiman (2001), principalmente no mundo capitalista onde vivemos.

#### 4.1.2 Nível de escolarização do Aluno da EJA para o professor pesquisado

**Ap** Qual é o nível de escolarização desses alunos, antes de se matricularem em sua turma?

**P1** Uma minoria, que ainda são “analfabetos”. Os mais idosos geralmente não tiveram oportunidade de frequentar a escola na faixa etária determinada pelo MEC. Alguns já são do ensino fundamental I (1º a 4º série) seria hoje, (1º ao 5º ano). Que por motivo de inadequação social do horário diurno, estudam à noite.

**P2** Ensino fundamental completo

**P3** Cursando o ensino médio

**P4** Variados. Alguns nem conhece as letras, outros só assinam o nome, além daqueles que já possuem algum conhecimento didático.

**P5** Educação infantil, e Fundamental.

**P6** São alunos que nunca frequentaram sala de aula e alunos que abandonaram os estudos por motivos desconhecidos e depois voltam aos estudos.

Conforme os professores pesquisados, o nível dos alunos antes de frequentar essa sala de aula era o aluno não escolarizado. O nível desses alunos se encontrava de modo diferenciado Costa (2013) como: Educação infantil e Fundamental, analfabetos, I Segmento da EJA, Ensino fundamental completo, Cursando o ensino médio. Sabe-se ainda, que na EJA ocorre o abandono dos estudos por diversos motivos, por exemplo, trabalho, entre outros.

De acordo com **P1** os idosos que não tiveram em sua juventude a possibilidade de estudar retornam hoje a escola para estudar, visto que, veem na EJA uma oportunidade de aprender a ler e escrever e conquistar uma melhor realização no mercado de trabalho. Concordando com Costa (2013, p. 100) podemos dizer que os educandos dessa modalidade de ensino precisam se qualificar, mas, a escola precisa construir uma prática pedagógica que vise à formação desses educandos, para além da qualificação partindo de uma discussão mais

ampla a qual diz respeito aos determinantes econômicos, políticos, sociais e ideológicos que sofre a educação no contexto atual.

#### 4.1.3 A faixa etária dos alunos da EJA

- Ap** Qual é a faixa etária dos alunos de sua turma?  
**P1** Entre 15 a 75 anos  
**P2** Entre 18 e 50 anos  
**P3** De 18 a 60 anos  
**P4** 17 anos a 59 anos  
**P5** De 15 a 58  
**P6** A variedade de idade é enorme. De 20 a 60 anos, etc.

De acordo com os professores, de modo geral, a faixa etária desses alunos matriculados na EJA varia entre 15 e 75 anos e, constitui-se em um desafio vivido pelos professores da EJA no dia a dia escolar. Tal desafio refere-se à heterogeneidade de níveis de aprendizagens e de experiências, cujos saberes podem promover a troca de conhecimentos e experiências entre esses sujeitos, na perspectiva intergeracionista. Isto é, que se realiza entre duas ou mais gerações, que está relacionado com o que se estabelece entre duas ou mais gerações, inclusive, para Guerra (2013) isto vem sendo muito comum se encontrar pessoas jovens, adultas e idosas e, em muitas salas de aula, só vamos encontrar pessoas adultas e idosas.

Os mais idosos podem ajudar com suas experiências de vida, com uma visão de mundo mais apurada e crítica, com o olhar de quem já viveu e sabe discernir melhor as relações atuais. Os jovens quando são mais ativos, espertos, pode inclusive, ajudar com sua dinamicidade e facilidade como, por exemplo, as novas tecnologias, o letramento digital que alguns alunos mais idosos venham a solicitar. Cabe ao professor proporcionar e mediar essa interação na turma, objetivando o ensino e as aulas mais interativas, atrativas e ricas em construção de conhecimento.

#### 4.1.4 Dificuldades didático-pedagógicas do educador para trabalhar com o aluno da EJA

- Ap** Enumere as dificuldades didático-pedagógicas que você tem para trabalhar com o aluno da EJA?  
**P1** O social, enquanto uns estão para aprenderem mesmo, alguns fazem a diferença principalmente os da faixa etária de 15 a 21 anos. Os que estão em sala de aula apenas para cumprir mandado judicial, transferidos do turno diurno para noturno devido apresentarem violência com alunos bem menores, alguns desrespeitam o estatuto da escola e até insultam

os colegas de sala e constringendo assim os mais idosos, que se perturbam com a ação e atos de vandalismo entre os próprios colegas.

**P2** Falta de livro didático e recursos materiais. Ausência de formação específica para essa modalidade de ensino.

**P3** Falta de material didático como livros específicos

**P4** Material didático inapropriado e falta de políticas públicas para esse segmento

**P5** Formação continuada e a ausência de muitos no dia-a-dia

**P6** Dificuldades de aprendizagem, evasão escolar por falta de compromisso e até mesmo muito só permaneciam na sala de aula até receberem as carteiras de estudantes. Talvez se fosse disponibilizado material didático as aulas fossem mais dinâmicas e a evasão fosse menor.

O ensino de pessoas jovens e adultas é um desafio para os profissionais da educação, que implica desde os problemas estruturais que caracterizam os educandos como sujeitos do processo ensino aprendizagem até a realização de atividades didático-pedagógicas em sala de aula. Observa-se que a cada problema dado por cada educador (a) acima pesquisado, tem-se uma característica desse grupo desde o “mandato judicial impetrado pela autoridade”, passando pela violência com seus pares, o desrespeito às diretrizes e normas da instituição escolar, até a criação do conflito com as gerações mais idosas.

Outro aspecto enfrentado na sala de aula da EJA está relacionado às questões de natureza didáticas, pedagógicas e de instrumentos de ensino aprendizagem, que poderiam facilitar os diferentes níveis de compreensão, através de livros atrativos, recursos materiais disponíveis no contexto social da sala de aula, onde nem sempre esses livros didáticos possuem um conteúdo adequado. Na análise das práticas Moura (2006, p. 29) mostra as dificuldades de se operacionalizar esse princípio. Muitos materiais didáticos, geralmente os produzidos em grande escala, fazem referência a “trabalhadores” ou “pessoas do povo” de forma genérica, com as quais são difíceis homens e mulheres concretos se identificarem. Sendo assim, confirma-se que problemas de contextos sociais e econômicos nos livros didáticos, não condizem com a realidade dos alunos, acabam dificultando a própria didática do professor ao adequar o que vem no material para a realidade dos alunos. Tudo isto, certamente poderia contribuir para um efeito agradável de uma maior e melhor aprendizagem significativa diminuindo, inclusive com a falta de estímulo desses respectivos alunos.

Outros desafios enfrentados pelos professores estão na grande evasão escolar. Segundo relatos dos (**P1**) e (**P6**), os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem ou até mesmo estão desmotivados, “quase sempre” acabam desistindo dos estudos antes de concluir o ano letivo. Geralmente, por motivo de trabalho, ou por já terem conseguido a carteira de

estudante. Infelizmente, a EJA ainda termina sendo vista por alguns alunos apenas como um meio mais fácil e rápido de conseguir tanto uma carteira de estudante como um Certificado de Conclusão do Curso.

#### 4.1.5 Causas da desistência do aluno da sala de aula

**Ap** Existe desistência do aluno na sua turma da EJA? Quais são as causas desse abandono da sala de aula?

**P1** Sim existe desistência. Uns ao receberem a carteira de estudante desistem, outros, às vezes, são retidos em programas para correção social (cadeia), alguns às vezes até perdem a vida, envolvimento com atos antissociais, alguns se mudam com frequência, às vezes estudam um bimestre e vão embora, voltam no 3º bimestre e desaparecem e no ano seguinte estão novamente matriculados. Permanentes mesmo são os idosos e alguns que trabalham em firmas privadas.

**P2** Com muita frequência, muitas vezes por ser admitido em algum emprego; por não ter com quem deixar os filhos; ou até por falta de motivação.

**P3** Muita desistência, e os motivos principais são: a conquista de novos empregos e a desmotivação.

**P4** Sim. Mudança de horário do emprego, motivos de doença (tem bastante), morte, mudança de bairro (muitos moram de aluguel), cansaço provocado por carga de trabalho intenso e pesado (maioria homens).

**P5** Cansaço físico

**P6** Sim, por falta de incentivo da família, motivos de locomoção, até mesmo porque não tem Escolas perto de casa.

A desistência dos alunos ocorre por vários motivos que os levam a abandonarem a sala de aula. Desse modo, cada professor expõe os motivos que provocam a desistência nas salas da EJA, com ênfase nos contextos sociais e econômicos diferentes e, por isso, observamos diversos motivos para a desistência dos alunos. Os motivos estão relacionados desde as questões familiares que incluem desde o fato de não terem com quem deixar os filhos, a mudança de emprego, a falta de incentivo da família, o cansaço, a distância da escola, a mudança de endereço, até mesmo aos motivos mais problemáticos que são aqueles relacionados ao social, citado pelo (P1) na qual relata a prisão de determinados alunos por atos criminosos. Também percebemos motivos banais que é a desistência depois de receberem a carteira de estudante.

A EJA em todos os sentidos é um ensino direcionado a um grupo muito heterogêneo e as atitudes a serem tomadas para enfrentar os desafios irá depender do contexto de cada escola ou, mais especificamente, de cada sala de aula. As variações são grandiosas desde a idade até os motivos da desistência dos estudos. Os educadores necessitam estar preparados

para avaliar cada situação e tomar as decisões certas para organizar seu planejamento e atos didáticos em sala de aula.

#### 4.1.6 Áreas de conhecimento que atrai uma maior participação do aluno na sala de aula da EJA

**Ap** Quais são as áreas de conhecimento que você trabalha com uma maior participação?

**P1** O nosso planejamento inclui todas as áreas, no entanto o próprio material didático do EJA está mais voltado para a Língua Portuguesa, Matemática e a parte Social. Todos os dias trabalhamos valores, que valem um futuro próximo com menos violência nas escolas.

**P2** *((não forneceu resposta))*

**P3** *((não forneceu resposta))*

**P4** Costumo fazer leituras e discursões acompanhados por escritas.

**P5** Leitura e escrita.

**P6** A área em que percebia maior participação dos alunos eram coisas que aconteciam no seu dia a dia, eles expunham e começávamos uma discussão. Dar atenção às suas rotinas era de grande importância para o seu aprendizado.

Observa-se que as áreas de conhecimento que é abordada no material didático conforme revelam os **P1**, **P4** e **P5** está relacionado com os estudos e planejamento das áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade, sobretudo, em relação à prática da leitura e da escrita. Além disso, é trabalhado também os valores como tentativa de tornar o ensino mais eficaz e significativo, bem como sensibilizar o aluno enquanto pessoa humana capaz de contribuir para diminuir o índice de violência nas escolas. Por outro lado, o **P6** nos autoriza a dizer que o conhecimento com maior índice de participação do aluno na sala de aula da EJA esta relacionado com os fatos ocorridos na convivência do aluno em seu contexto de vida. Desse modo, o dialogo de sala de aula parte da problemática e da discussão que é apresentada pelo aluno e, tratada pelo **P6** como objeto de aprendizagem do aluno.

#### 4.1.7 A interação entre professor-aluno e a prática de ensino e aprendizagem da EJA

**Ap** Que atitudes são tomadas para ajudar aos alunos a interagirem e participarem do processo de ensino e aprendizagem da EJA?

**P1** A escola dispõe de uma equipe pedagógica, aliás, no caso, Assistente Social, Pedagogia (Supervisão) e professores que os aconselham, fazem visitas domiciliar. (A social) procura acompanhar o aluno, no entanto enquanto apoio maior por parte da SEDUC, não temos especificamente.

**P2** Estratégias de avaliação e métodos de ensino diferenciados, adequados às limitações das turmas.

**P3** Avaliações diferenciadas

**P4** Palestras com pessoas da terceira idade que progrediram e chegaram a uma universidade, palestras com assuntos de seus interesses, coletados no início do ano e Eventos de interesse deles.

**P5** Aulas diferenciadas com músicas, vídeos interessantes e ouvir suas conversas.

**P6** Pesquisas em termos gerais, onde através das mesmas surgem comentários a respeito e todos participam. Temas cotidianos principalmente em que podíamos associar a disciplina com a sua rotina

Observamos que, de acordo com as respostas acima relacionadas às atitudes que podem facilitar o processo de interação de ensino e aprendizagem, entre os sujeitos da EJA (professores/alunos) são assim, constituídas: a necessidade da Equipe Pedagógica acompanhar o aluno, o professor criar estratégias de avaliação e métodos de ensino diferenciados, que se adéquem às limitações das turmas, a existência de aulas diferenciadas com músicas, vídeos interessantes e ouvir/escutar a conversa que o aluno tem a expor.

Outro aspecto relevante que contribui para a participação do aluno da EJA em sala de aula está relacionado ao uso de avaliações diferenciadas, pesquisas e comentários que surgem a partir das mesmas, quase sempre advindas, de temas cotidianos, principalmente, em que podíamos associar a disciplina com a sua rotina, bem como atentar para um olhar diferenciado acerca do processo de transformação e aprendizagem de cada aluno.

Ao considerarmos o modo de avaliação diferenciada enquanto meio de proporcionar um maior desempenho dos alunos, ou como sugere Charles (2001, p. 15), a avaliação em um contexto de ensino, como por exemplo, da EJA tem como objetivo legitimar e contribuir tanto para o êxito do ensino, quanto para a construção desses saberes e competências dados pelos alunos. Por outro lado, há professores que preferem preparar as aulas com recursos midiáticos, trazendo gêneros diferentes para sala de aula e que chamem a atenção dos discentes para participarem das aulas. Todo esse processo de ensino-aprendizagem deve ser permeado pela avaliação. Segundo Hoffmman (1998), que defende a realização e retomada de atividades de avaliação frequentes e sucessiva: “a ação avaliativa, enquanto mediação, não se caracteriza como um momento do processo educativo, mas é integrante e implícita a todo processo”.

#### 4.1.8 Disponibilidade de recursos que a escola oferece para a sala de aula da EJA

**Ap** Quais são os recursos didáticos oferecidos pela escola, que ajudam a melhorar o ensino e as práticas pedagógicas, na modalidade de ensino da EJA?

**P1** A escola oferece material didático de ótima qualidade. O material humano compromissado é responsável, além da tecnologia de hoje em sala de aula Datashow, vídeos, TV, som, panfletos, Xerox para atividades específicas da temática em ação. O que não acontece de positivo é simplesmente pelo o próprio aluno não ter despertado para que o que Paulo Freire fala “O saber é um processo e a consciência é a intencionalidade diante do mundo.” Por isso o professor EJA se fascina e não desiste.

**P2** Infelizmente apenas módulos com conteúdo reduzido e grandes lacunas.

**P3** Módulo

**P4** Salas com um televisor e um DVD, e uma pequena biblioteca.

**P5** Os únicos recursos são os livros, quadro e giz, pois a escola não oferece outros suportes.

**P6** O único recurso era a minha disposição em associar temas cotidianos com as disciplinas ministradas, não era disposto nenhum material didático.

Observa-se que os recursos que a maioria das escolas possui e que poderiam auxiliar na preparação e nas práticas didático-pedagógica, deixam claro que são insuficientes. De acordo com os P2, P3, P5 e P6, as escolas que eles trabalham não possuem material didático adequado. A ausência desses materiais ocasiona a falta de interesse e desistência dos alunos, como também desmotivam os professores que mesmo empenhados em desenvolverem o melhor possível seu trabalho, ficam barrados pela falta de instrumentos, tendo que usar apenas suas habilidades como a voz, o discurso e o giz. Dos seis professores entrevistados, apenas P1 e P4 descrevem que ainda possuem á disposição materiais como Datashow, TV, DVD, som, Xerox, cordéis ou apenas os módulos distribuídos pelo governo para a EJA, porém, esses professores relatam que ainda não há um interesse tão frequente pelo lado dos alunos em querer utilizar desses recursos. O professor da EJA precisa usar da criatividade e das teorias para que com o pouco recurso disponível que essas escolas possuem, consiga promover atividades que possam construir e estimular a vontade desses alunos de obterem o conhecimento através de todos esses materiais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados chegamos à conclusão de que os desafios e dificuldades do ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) podem ser compreendidos com base na prática dos professores pesquisados. Observamos nesta pesquisa que mesmo com as transformações sofridas pela EJA no decorrer dos tempos, como a busca de métodos e práticas nas quais deixam o ensino tradicional de lado, ainda é um ensino cheio de percalços.

O ensino para formação crítica e cidadã por meio dos professores torna-se uma tarefa difícil pela falta de incentivo do governo e pela falta de investimentos didáticos pedagógicas na EJA. As dificuldades vão desde o cansaço físico dos alunos, por saírem do trabalho direto para escola, até problemas estruturais e organizacionais das escolas que oferecem este tipo de modalidade. A grande heterogeneidade das turmas, com idades bem diferentes em uma mesma sala de aula, a falta de material didático oferecido pela escola, falta de livros, complementam essa lista de problemas registrados pelos professores. Todas essas deficiências enfrentadas por eles são causas para desmotivar ainda mais os alunos, não só eles como também os próprios alunos. Porém, os professores buscam sanar esses problemas com ações didáticas nas quais procuram envolver as realidades dos seus alunos com os conteúdos ministrados. Mesmo não tendo o apoio suficiente e o material necessários para as aulas, os professores e os alunos são os grandes atores responsáveis pelas mudanças, buscando assim, através desses professores, por meio de atividades, palestras, métodos de avaliação diversificada e o trabalho com gêneros textuais próximos da realidade dos alunos, reduzir as lacunas da falta de interesse dos gestores públicos por uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Eliza D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber, 2005.

BAYMA-FREIRE, Hilda Assunção. **O ensino público é um desafio para todos: encontros e desencontros no ensino fundamental brasileiro**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

COSTA, Clarice Gomes. **Desafios da EJA em face das transformações do trabalho**. Revista Lugares de Educação [RLE], Bananeiras/PB, v. 3, n. 6, p. 90-103, Jul. Dez 2013 Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>> acessado em 08/05/2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire. 48º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2011.

GUERRA, Maria José. **Conversação de idosos em contexto alfabetizador universitário e a oralidade desveladora de uma pedagogia da convivialidade**. João Pessoa: UFPB, 2013.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Charles Hadji/Trad. Patrícia C. Ramos – Porto Alegre. ARTMED editora, 2001.

HOFFMANN, J. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

HOFFMANN, J. Avaliar para Promover. 7. ed.,Porto Alegre:Mediação,2005.

KLEIMAN, Angela B. e SIGNORINE, Inês. [et al.]. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEAL, Telma F., ALBUQUERQUE Eliana B. C. de, MORAIS, Artur G. de (orgs.). **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** / José Carlos Libâneo- São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação de Professores).

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

MOURA, Dante Henrique. EJA: Formação Técnica integrada ao Ensino Médio. In: **Salto Para o Futuro/Boletim** 16. TV Escola, 2006.

MOURA, Dante Henrique. EJA: Formação Técnica integrada ao Ensino Médio. In: **Salto Para o Futuro/Boletim** 16. TV Escola, 2006.

MATURANA R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política** / Humberto Maturana; tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MULLER, Luiza de Souza. **A interação professor-aluno no processo educativo.** USJT. Ano VIII nº 21, 2001. Pág. 276-280. Disponível em [http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtoacademicos/276\\_31.pdf](http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtoacademicos/276_31.pdf). Acessado em 13/05/2015. [Obra] organizada pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – Curitiba: IbpeX. PDI Ulbra 2006-2016.

SILVA, Hellen Tânia Rodrigues da MOURA, Tânia Mara Souza. **Educação De Jovens E Adultos – EJA: Desafios e práticas pedagógicas.** Revista eletrônica da UNIVAR nº 9, vol-3 p. 31-36. em <http://revista.univar.edu.br> acessado em: 22/04/2015.